

Egito

LIBERDADE RELIGIOSA NO MUNDO RELATÓRIO 2021

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA



A República Árabe do Egito tem uma longa tradição como estado-nação. Embora predominantemente muçulmano, o país acolhe a maior comunidade cristã do mundo árabe, os coptas. A proporção de cristãos é mais elevada nas províncias do Alto Egito. Muitos cristãos vivem também no Cairo. Restam muito poucos judeus.¹ O número de muçulmanos xiitas,² baha'ís e outros grupos é também muito reduzido e desconhecido.

Na última década, o Egito sofreu instabilidade e agitação política e econômica. Em 2011, o presidente Hosni Mubarak, no poder há muito tempo, foi derrubado na sequência de manifestações em massa. Em 2012, Mohammed Morsi, da Irmandade Muçulmana, foi eleito Presidente por uma curta margem. Em junho e julho de 2013, os militares egípcios retiraram-no do poder após protestos na rua

por parte de milhões de egípcios. Os que se opunham à queda de Morsi do poder e ao seu contexto descreveram os desenvolvimentos como um golpe de Estado. Os apoiantes disseram que era necessário salvar a democracia.

Em 2014, o General Abdel Fatah al-Sisi foi eleito presidente do país. E foi reeleito em abril de 2018. Mas os problemas econômicos e de segurança continuam. Sobretudo na península do Sinai, o país enfrenta uma insurgência islâmica por parte de grupos aliados do grupo Estado Islâmico (EI).

Num referendo realizado em janeiro de 2014, os egípcios aprovaram uma nova Constituição (revista em 2019).³

O preâmbulo da Constituição descreve o Egito como: “O berço das religiões e o estandarte da glória das religiões reveladas. Na sua terra, Moisés cresceu, a luz de Deus apareceu e a mensagem desceu sobre o Monte Sinai. Na sua terra, os egípcios acolheram a Virgem Maria e o seu filho e ofereceram milhares de mártires em defesa da Igreja de Jesus. Quando o Selo dos Mensageiros de Maomé (Paz e bênçãos estejam com ele) foi enviado a toda a humanidade para aperfeiçoar a moral sublime, os nossos corações e mentes abriram-se à luz do Islã. Fomos os melhores soldados na terra para lutar pela causa de Deus e divulgámos a sua mensagem de verdade e ciências religiosas em todo o mundo.”⁴

De acordo com o artigo 2.º, “o Islã é a religião do Estado e o árabe é a sua língua oficial. Os princípios da sharia islâmica são a principal fonte de legislação.” O preâmbulo especifica que “a referência para a sua interpretação são os textos relevantes no conjunto de decisões do Supremo Tribunal Constitucional.”

O artigo 3.º afirma: “Os princípios das leis dos cristãos e judeus egípcios são a principal lei que regulamenta o seu estatuto pessoal, os assuntos religiosos e a seleção de líderes espirituais.”

O artigo 7.º protege a Universidade Al-Azhar como a mais importante instituição sunita de ensino islâmico. “A Al-Azhar é uma instituição islâmica científica independente, com competência exclusiva sobre os seus próprios assuntos. É a principal autoridade para as ciências

religiosas e para os assuntos islâmicos. É responsável pela pregação do Islã e pela divulgação das ciências religiosas e da língua árabe no Egito e no mundo.”

O artigo 53.º declara: “Os cidadãos são iguais perante a lei, possuem iguais direitos e deveres públicos, e não podem ser discriminados com base na religião, crença, sexo, origem, raça, cor, língua, deficiência, classe social, filiação política ou geográfica, ou por qualquer outra razão.”

O artigo 64.º afirma: “A liberdade de crença é absoluta. A liberdade de praticar rituais religiosos e de estabelecer locais de culto para os seguidores das religiões reveladas é um direito organizado pela lei.”

De acordo com o artigo 74.º: “Nenhuma atividade política pode ser exercida ou nenhum partido político pode ser formado com base na religião, nem a discriminação pode ser baseada no sexo, origem, seita ou localização geográfica.”

O artigo 244.º afirma: “O Estado concede aos jovens, cristãos, pessoas com deficiência e egípcios expatriados adequada representação na primeira Câmara dos Representantes, de maneira especificada por lei.” O Código Penal egípcio estabelece que denegrir religiões, promover pensamentos extremistas com o objetivo de incitar à luta, denegrir qualquer uma das “religiões divinas” e prejudicar a unidade nacional implicam penalizações que vão dos seis meses aos cinco anos de prisão.⁵

Embora a conversão religiosa não seja proibida por lei, na prática o Governo não reconhece a conversão do Islamismo. Em 2008, o Tribunal Administrativo decidiu a favor do Governo ao não reconhecer a conversão do Islamismo, observando que o seu dever é o de “proteger a ordem pública do crime de apostasia do Islã”.⁶

A lei não reconhece a fé baha’í ou as suas leis religiosas e proíbe as instituições e atividades comunitárias baha’í. Os Baha’ís não podem recorrer à lei civil por questões relacionadas com o estatuto pessoal. O mesmo se aplica às Testemunhas de Jeová.⁷ Em 2019, o governo encerrou novamente a sala contendo o túmulo do neto do Profeta

Maomé, Imã Al-Hussein, a fim de impedir que os xiitas o utilizassem durante a Ashura.⁸

Os cartões de cidadão eletrônicos são emitidos pelo Ministério do Interior e incluem designações religiosas oficiais apenas para as confissões muçulmanas, cristãs e judaicas. Desde uma ordem judicial de 2009, os Baha'ís são identificados por um traço nessa área.⁹ Apesar de os documentos de identidade incluírem a “religião” da pessoa, o Governo nunca forneceu dados oficiais sobre a população copta.

Em agosto de 2016, o parlamento egípcio adotou uma nova Lei de Construção de Igrejas para facilitar a construção, renovação e reconhecimento legal das igrejas. No entanto, a escalada de ataques e obstáculos administrativos e o fracasso do Estado em conter a violência social contra os cristãos quando estes tentam construir, restaurar ou apenas fazer reconhecer as suas igrejas revela um enorme fosso entre a lei e a vida quotidiana. Mais preocupante é o fato de as agências de segurança terem falhado repetidamente em proteger os coptas e prevenir ataques contra as igrejas e as propriedades coptas.¹⁰

Relativamente ao casamento e ao divórcio, os egípcios estão sujeitos a diferentes leis de estatuto pessoal, com base na sua filiação religiosa oficial.

As mulheres muçulmanas não podem casar com homens não muçulmanos, e os homens não muçulmanos devem converter-se ao Islamismo para poderem casar com uma mulher muçulmana. Desde 2005, as mães divorciadas podem obter a custódia dos seus filhos até aos 15 anos.¹¹ Se um dos pais não for muçulmano, a custódia é automaticamente concedida ao progenitor muçulmano.¹²

INCIDENTES E EVOLUÇÃO



Em maio de 2018, 11 muçulmanos e nove coptas foram absolvidos pelo Tribunal de Pequena Instância em Beni Suef, no Alto Egito. Esta decisão seguiu-se a um acordo de conciliação pelo qual a igreja local permaneceria fechada até à sua legalização oficial. As pessoas tinham sido inicialmente detidas devido a um ataque de aldeões muçulmanos à igreja local depois de estes terem tido conhecimento de que os coptas tinham solicitado o reconhecimento legal do seu local de culto.¹³

Em maio de 2018, um ataque da máfia contra uma igreja em Abou el-Shuqaf (perto de Alexandria) e outras propriedades cristãs deixou sete coptas feridos. A polícia chegou tarde e prendeu 11 extremistas e nove coptas, incluindo quatro que ficaram feridos durante o ataque. Eles foram presos para serem pressionados a retirar as acusações contra os criminosos. Os nove coptas só foram libertados depois de o Padre Aghabius Mounir, padre da igreja de Mar Morcos, em Abou El-Shuqaf, ter retirado as acusações contra as pessoas que destruíram o seu carro.¹⁴

Em junho de 2018, o Governo egípcio concordou em pagar o tratamento médico em Aachen, na Alemanha, a Samiha Tawfiq, uma copta que ficou gravemente ferida no lado direito do rosto no ataque bombista de dezembro de 2017 à Igreja de São Pedro e São Paulo do Cairo.¹⁵

Em julho de 2018, o Bispo Epifânio, abade do Mosteiro de São Macário o Grande, foi encontrado morto no interior do complexo religioso. Dois monges foram presos por causa da sua morte. Depois de terem sido julgados e condenados, um recebeu uma sentença de prisão perpétua e o outro, o Padre Isaías, a pena de morte. Sherif Azer, membro do Reprieve, um grupo britânico de vigilância dos direitos humanos, está a tentar comutar a pena de morte com o fundamento de que a confissão do Padre Isaías foi obtida sob tortura e que o caso está cheio de incoerências.¹⁶

Em julho de 2018, um copta da aldeia de Menba, em Minya, foi acusado de “demonstrar desprezo pela religião” ao comparar

Maomé a Jesus num post do Facebook em que o Islã foi insultado.¹⁷ Cerca de 90 extremistas muçulmanos que participaram num ataque contra o Coptismo causado pelo post foram presos. Mais tarde foram libertados, após um acordo de conciliação judicial entre os coptas e os muçulmanos.¹⁸ Entretanto, o copta responsável pelo post no Facebook foi condenado em dezembro de 2018 a três anos de prisão por “desdém do Islã”.

Em meados de agosto de 2018, na cidade de Mostoroud (província de Qalioubiya), um bombista suicida tentou entrar na Igreja da Virgem Maria. Quando a polícia o deteve antes de ele entrar no edifício, detonou o colete explosivo que trazia vestido, matando-se. Mais ninguém ficou ferido.¹⁹

Em julho de 2018, sete testemunhas de Jeová foram detidas pelo Serviço Nacional de Segurança em Beni Suef e viram o seu material religioso confiscado. A importação e venda de literatura de baha'ís e das testemunhas de Jeová é proibida.²⁰

Em finais de agosto de 2018, uma multidão de muçulmanos atacou a aldeia de Demshaw Hashem no sul do Egito, ferindo dois coptas e um bombeiro, tendo ambos de ser hospitalizados. O ataque seguiu-se a acusações contra os residentes cristãos de que estavam a usar as suas casas para rezar. Tal como em incidentes anteriores, as forças de segurança alegadamente não intervieram no momento do ataque e chegaram após o fim do incidente.²¹ Alguns dias depois, o Bispo Metropolitano Copta Ortodoxo de Minya e Abu Qurqas, Anba Makarios, recusou-se a participar numa “sessão de reconciliação” entre representantes das comunidades cristã e muçulmana, explicando que tais reuniões minam os direitos dos cristãos ao deixarem os criminosos escapar à justiça. Em vez disso, Makarios exigiu que a lei fosse aplicada.²² A organização de direitos humanos Egyptian Initiative for Personal Rights (EIPR) condenou estas práticas e exigiu um julgamento para os perpetradores de ataques, compensação para as vítimas e a construção de uma igreja na aldeia.²³

O sul do Egito assistiu a outros ataques violentos durante este período,²⁴ seguidos do fechamento forçado de igrejas e da detenção

de terroristas, mas também de coptas acusados de ajuntamento ilegal, obstrução da estrada, perturbação da paz pública e incitamento a conflitos sectários. Os coptas foram igualmente acusados de rezar num local sem licença.²⁵

De acordo com um relatório da EIPR, desde o momento em que a lei de construção de igrejas foi adotada em setembro de 2016 até abril de 2018, 14 igrejas foram fechadas por agências estatais, negando o acesso e a disponibilização de serviços de oração aos coptas.²⁶

Em agosto de 2018, o Presidente al-Sisi nomeou cristãos para o cargo de governadores de Damietta e Dakahliya, a primeira vez que isto aconteceu desde abril de 2011, quando os protestos dos grupos salafitas e dos Irmãos Muçulmanos forçaram o Governo a retirar a nomeação de um copta como governador da Qena,²⁷ no Alto Egito.²⁸ Manal Awad Mikhail, que foi nomeada nova governadora de Damietta em agosto de 2018, é a primeira mulher governadora copta do Egito.²⁹

Em novembro de 2018, um ataque contra peregrinos coptas que se dirigiam a um mosteiro em Minya (Alto Egito) matou sete pessoas e deixou 19 pessoas feridas. Foi reivindicado pelo autoproclamado Estado Islâmico.³⁰ Alguns dias mais tarde, a polícia terá matado 19 terroristas que se pensava estarem por detrás do ataque.³¹

Em novembro de 2018, um apoiador do autoproclamado grupo Estado Islâmico foi condenado à morte por esfaqueamento fatal de um médico cristão de 82 anos em 2017.³²

Em novembro de 2018, o deputado Mohamed Fouad apresentou uma moção ao presidente do parlamento solicitando um relatório do Primeiro-Ministro Mostafa Madbouly sobre as dificuldades que os baha'ís enfrentam na prática da sua religião, uma situação que viola os artigos 5.º, 64.º e 92.º da Constituição egípcia.³³

Em novembro de 2018, durante o seu discurso no Fórum Mundial da Juventude em Sharm-El-Sheikh, o Presidente al-Sisi disse que iria proteger a liberdade de culto e que o Estado iria construir uma igreja em cada nova comunidade. Além disso, disse, “se tivéssemos outras

religiões, construiríamos casas de culto para elas”. Acrescentou ainda que “é o direito de cada cidadão a prestar ou não culto como entender. É um assunto com o qual não estamos a interferir”.³⁴

Em dezembro de 2018, o Procurador-Geral do Egito encaminhou 11 indivíduos para um tribunal penal por terem atacado uma igreja copta no sul do Cairo em dezembro de 2017, durante as celebrações anteriores ao Natal.³⁵

Os processos instaurados por quatro dos 12 casais baha’í para que os seus casamentos civis fossem reconhecidos foram bem-sucedidos em outubro de 2018. Embora os baha’í tenham tido acesso à emissão da primeira licença de casamento civil em 2017, também mencionaram que os tribunais foram inconsistentes nas suas decisões. Até ao final do ano, ainda não tinham sido desenvolvidos procedimentos padrão para a emissão de licenças de casamento civil a casais sem filiação religiosa designada.³⁶

Em dezembro de 2018, o Presidente al-Sisi ordenou a construção de uma igreja copta na cidade de Nova Ahalina 2.³⁷

Alguns dias antes do Natal copta, um polícia foi morto ao tentar desativar um dispositivo explosivo perto de uma igreja.³⁸

A 6 de janeiro de 2019, a Catedral da Natividade de Cristo, a maior igreja do Oriente Médio, foi inaugurada na Nova Capital na véspera do Natal.³⁹ O Presidente al-Sisi e o Grande Imã Ahmed El-Tayyeb de Al-Azhar estiveram na cerimônia de inauguração juntamente com o Patriarca Copta Ortodoxo, o Papa Tawadros II. Al-Sisi também tinha participado na Missa de Natal em 2018.⁴⁰

Em meados de janeiro de 2019, juristas coptas entraram com um processo na Procuradoria-Geral da República contra o governador da província de Minya pelo fechamento de um local de culto copta na aldeia de Mansheyat Zaafarana. Após violentas manifestações de multidões islâmicas, a polícia prometeu aos manifestantes que a igreja seria fechada.⁴¹

Em meados de janeiro de 2019, militantes islâmicos sequestraram um homem cristão que viajava num táxi comunitário no norte do Sinai.⁴²

Em janeiro de 2019, Al-Azhar e o Ministério egípcio de Awqaf (dotações religiosas) inauguraram academias separadas para os pregadores.⁴³ Enquanto a academia de Al-Azhar se concentra apenas nos estudos islâmicos, a Academia Internacional Awqaf, que planeia formar pregadoras, inclui também outras disciplinas, como economia, política e psicologia.⁴⁴

Em fevereiro de 2019, o Padre Yassa Marzok contradisse uma declaração do Governo egípcio que afirmava que não existiam igrejas fechadas na província de Minya. O clérigo observou que, só na cidade de Samalout, oito igrejas coptas tinham sido fechadas.⁴⁵

Em junho de 2019, um relatório do Instituto Tahrir para a Política do Oriente Médio declarou que várias aldeias rurais – talvez centenas – não têm sequer uma igreja. Numa entrevista, o Bispo Macarios de Minya e Abu Qarqas explicou que cerca de 150 aldeias e bairros da sua diocese precisavam de uma igreja ou de outros edifícios religiosos.⁴⁶

Em julho de 2019, o Ministério das Antiguidades publicou um folheto ilustrando a viagem da Sagrada Família no Egito. O objetivo era que as “Estações da viagem da Sagrada Família pelo Egito” fossem reconhecidas como Patrimônio Mundial pela UNESCO.⁴⁷

Em setembro de 2019, o bloguer ateu Sherif Gaber⁴⁸ escreveu no Twitter que tinha sido condenado a três anos de prisão por desprezo da religião, propagação de valores imorais e perturbação da paz pública através do seu canal de YouTube, acrescentando, no entanto, que não se encontrava detido.⁴⁹

Em novembro de 2019, uma advogada copta de direitos humanos, Huda Nasralla, obteve igualdade no direito de herança. Em tribunal, os seus irmãos apoiaram a sua reivindicação, mas o seu testemunho foi ignorado por duas vezes. No recurso que apresentou, Huda citou o artigo 245.⁹ dos regulamentos ortodoxos

do estatuto pessoal de 1938, que garantem às mulheres coptas herança igual à dos homens. O seu principal argumento foi que a sharia não se aplica a ela. Embora outra mulher copta tenha ganho o direito a herança igual em 2016, é geralmente aplicada a lei da sharia em casos de herança. Só em questões de casamento e divórcio é que o poder judicial aplica as normas da Igreja Copta.⁵⁰

Em novembro de 2019, foi detido Ramy Kamel, um ativista dos direitos humanos e membro fundador da União da Juventude Maspero.⁵¹ Defensor proeminente dos direitos coptas no Egito, tinha publicado nas redes sociais filmagens de ataques e a remoção forçada de cristãos das suas casas.⁵² O seu despacho de acusação incluía a filiação numa organização terrorista e a utilização das redes sociais para divulgar “notícias falsas que ameaçam a ordem pública”. O Gabinete do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos observou que ele tinha sido detido depois de ter solicitado um visto para viajar para Genebra a fim de intervir no Fórum das Nações Unidas sobre Questões Minoritárias no final de novembro de 2019.⁵³

Na noite de Ano Novo de 2019, coptas em Fao Bahari, uma aldeia em Dshna (sul do Egito), foram impedidos pela polícia de rezar na sua pequena igreja improvisada por esta não ter sido licenciada para ritos religiosos. De acordo com as forças de segurança, realizar orações coptas ofenderia os sentimentos dos aldeões muçulmanos e provavelmente causaria hostilidades contra os coptas. Na mesma noite, foi declarado um incêndio numa casa pertencente a uma família copta. Seis muçulmanos foram detidos, incluindo um que se crê ter incitado à violência. Foram também detidos cinco coptas, quatro dos quais eram donos da casa incendiada e um que colocou um vídeo do incêndio nas redes sociais.⁵⁴

No seu relatório de 2019 sobre liberdade religiosa, o Departamento de Estado Norte-Americano citou testemunhas de Jeová dizendo que vários dos seus membros foram interrogados pelas autoridades devido ao seu estatuto de “grupo proibido”. Em fevereiro de 2019, uma testemunha de Jeová foi “interrogada com violência” por duas vezes, ameaçada, vendada e espancada por oficiais de segurança no Alto Egito. Em várias ocasiões em abril, outubro e novembro de 2019,

testemunhas de Jeová foram interrogadas por agentes da polícia no Cairo e em Minya. Em setembro de 2019, os oficiais de segurança permitiram que mais de 200 testemunhas de Jeová realizassem uma reunião religiosa numa casa privada.⁵⁵

Em 2019, a Universidade de Alexandria e a Universidade de Damanhour inauguraram o seu próprio Instituto de Estudos Coptas, o primeiro do gênero no Egito.⁵⁶

Em janeiro de 2020, após dois anos de restauro, a Sinagoga Eliyahu Hanavi do século XIV reabriu as suas portas. Cerca de 180 judeus visitaram-na em fevereiro de 2020.⁵⁷ O projeto de 4 milhões de dólares foi inteiramente financiado pelo Governo egípcio.⁵⁸

O restauro do cemitério judeu de Bassatine no Cairo foi também concluído em 2020 graças ao Centro de Investigação Americano no Egito e à associação Drop of Milk, com financiamento do Fundo dos Embaixadores dos EUA para a Preservação Cultural.⁵⁹ Acredita-se que seja o segundo cemitério judeu mais antigo do mundo. O restauro inclui a documentação e o mapeamento do que resta do local.⁶⁰

Em janeiro de 2020, as Igrejas Ortodoxa, Evangélica e Católica chegaram a um acordo sobre uma nova lei unificada de estatuto pessoal para não muçulmanos.⁶¹

Em julho de 2020, a Igreja Copta advertiu sobre a distribuição de “evangelhos forjados” que contradiziam os ensinamentos cristãos.⁶²

Em fevereiro de 2020, o Tribunal Administrativo do Cairo proibiu os sites e canais de televisão xiitas, incluindo o site do famoso ativista xiita Ahmed Rasem al-Nafis.⁶³ A Procuradoria explicou que a decisão foi tomada numa tentativa de combater os perigos da ideologia xiita na sociedade egípcia e impedir qualquer exploração das ideologias religiosas para fins políticos.⁶⁴

Em julho de 2020, após a decisão da Turquia de converter a Basílica de Hagia Sophia numa mesquita, o Grande Mufti Shawky Allam do Egito declarou que esta ação era “inadmissível”, e que os locais de culto deveriam permanecer como estão.⁶⁵ Declarou também que, de

acordo com a lei islâmica, não há objeções à utilização de dinheiro pertencente aos muçulmanos para a construção de igrejas.⁶⁶

Em agosto de 2020, o tribunal penal de Minya adiou novamente o processo de So'ad Thabet, uma mulher cristã que foi espancada e despida por uma multidão de 300 homens na sua aldeia depois de se espalharem rumores de que o seu filho tinha tido um caso com uma mulher muçulmana divorciada. Após ouvir os argumentos, o tribunal remeteu o caso para o tribunal de recurso em Beni Suef. Thabet, que se recusou a participar numa sessão de reconciliação, tem estado envolvida nesta batalha legal há mais de quatro anos. Em 2017, o seu caso foi arquivado devido a “falta de provas”. Mais tarde, três dos seus agressores acabaram por ser acusados e condenados à revelia a 10 anos de prisão. Thabet e a sua família tiveram de fugir da aldeia e os aldeões coptas que perderam as suas casas tiveram de ser “reconciliados” com os seus agressores.⁶⁷ O seu filho, Ashraf Abdo Attia, e a mulher muçulmana com quem ele alegadamente teve um caso, foram considerados culpados de adultério e condenados a dois anos de prisão e ao pagamento de uma multa de 1.000 libras egípcias (cerca de 54 euros).⁶⁸

Em setembro de 2020, o Tribunal Administrativo do Conselho de Estado egípcio decidiu que não tinha jurisdição no caso apresentado pelo advogado Haitham Saad. Saad tinha pedido ao Ministro da Justiça que alterasse a lei do estatuto pessoal, a fim de proibir o divórcio verbal. Tal como o Presidente al-Sisi, Saad quer que o divórcio verbal apresentado por um marido exija uma autenticação para ser válido. As autoridades religiosas do Egito, entre elas Al-Azhar, rejeitaram categoricamente esta proposta referindo que o divórcio verbal por um marido é a regra da sharia desde “o tempo do Profeta [Maomé]” e, por isso, não há necessidade de apresentação de quaisquer testemunhas ou autenticação.⁶⁹

Em setembro de 2020, a Coptic Solidarity publicou um relatório sobre o sequestro de moças e mulheres coptas, que são abusadas sexualmente e forçadas a converter-se ao Islã e a casar com muçulmanos. O relatório citou 13 estudos de caso, estimando cerca de “500 casos na última década”.⁷⁰

Em outubro de 2020, Lamia Loutfi, gestora do programa da New Woman Foundation, uma organização de direitos humanos com sede no Cairo que ajuda mulheres vítimas de violência e discriminação, apresentou uma queixa contra os professores da escola da sua filha por tentarem forçá-la e a outras estudantes a usar o hijab. Este incidente revelou que muitas escolas em todo o Egito têm práticas semelhantes.⁷¹

Em outubro de 2020, o número de igrejas e edifícios eclesiásticos que foram legalizados chegou aos 1.738.⁷²

No início de novembro de 2020, Nabil Habashy Salama, um homem copta, foi sequestrado no Sinai. Até o momento em que escrevemos este relatório, nenhuma organização reivindicou a responsabilidade pelo sequestro.⁷³

Em novembro de 2020, o Ministro de Awqaf (assuntos religiosos), Mohammed Mukhtar Juma, explicou que o Egito está tornando-se “um modelo de coexistência religiosa”, e está derrotando qualquer discriminação sectária ao mesmo tempo que garante a plena igualdade dos cidadãos de diferentes comunidades de fé. E acrescentou: “Temos o dever de proteger tanto as nossas mesquitas como as nossas igrejas, porque desta forma protegemos a nossa pátria”.⁷⁴

Em meados de novembro de 2020, dois cristãos, Ayman Rida Hanna e Mounir Masaad Hanna, que tinham sido presos em junho de 2019 após terem aparecido num vídeo a discutir a oração no Islã, foram encaminhados para um tribunal penal acusados de zombarem do Islã e insultarem a religião. Um dos seus advogados, Amr al-Qadi, disse que eles “permaneceram em prisão preventiva até que a acusação [os acusou] apesar dos repetidos apelos para os libertar”.⁷⁵

Também em novembro, um jovem professor cristão, Youssef Hany, foi preso por insultar o Islã, depois de ter colocado comentários no Facebook. Ele e uma mulher muçulmana, identificada apenas pelo seu nome no Facebook, Sandosa, foram acusados ao abrigo do artigo 98.º (alínea f) do Código Penal egípcio, que proíbe o insulto a uma “religião divina”, como o Islamismo, o Cristianismo e o

Judaísmo.⁷⁶ O seu advogado, Makarios Lahzy, explicou que as acusações são inconstitucionais, uma vez que o artigo “não define clara e expressamente o desprezo ou difamação e apresenta a noção de forma geral e pouco fiável”.⁷⁷ Além disso, o Copts-United, um grupo de defesa ativa dos coptas, questionou como é que Hany podia ser preso por alegadamente insultar o Islã, enquanto aqueles que mais tarde insultaram o Cristianismo e apelaram a que Hany e os coptas fossem mortos não foram detidos.⁷⁸

Nesse mesmo mês, Mohamed Ashraf, um jovem comediante de stand-up, foi preso após um vídeo de uma das suas atuações – originalmente transmitido em janeiro de 2020 – se ter tornado viral, causando reações negativas. Na sua atuação, escarneceu de algumas emissoras da estação de rádio estatal Al-Quran Al-Kareem. Ashraf, que enfrentava múltiplas acusações, como desprezo pela religião, ameaça aos valores das famílias egípcias e insulto e difamação dos apresentadores da estação de rádio, foi libertado alguns dias depois de ter pedido desculpa a um dos apresentadores da rádio.⁷⁹

No final de novembro de 2020, multidões atacaram com pedras e cocktails Molotov uma igreja copta e casas e lojas coptas em Barsha, uma aldeia na província de Minya. Os ataques foram alegadamente provocados por um artigo considerado ofensivo para o Islã e o Profeta Maomé publicado na conta no Facebook de um jovem copta. Uma mulher copta idosa foi hospitalizada com queimaduras depois de a sua casa ter sido incendiada em consequência do incidente. Foram presas 100 pessoas, incluindo 35 coptas.⁸⁰

Em novembro de 2020, o Grande Mufti do Egito Sheikh Shawki Ibrahim Abdel-Karim Allam declarou numa entrevista semanal na televisão que o fenómeno histórico do Islã político se tornou “um verdadeiro desastre, [transformando-se] num pesadelo que perturba não só a Umma (comunidade) islâmica, mas o mundo inteiro”.⁸¹

Após o surto da pandemia da COVID-19, os locais de culto foram fechados de meados de março até ao final de agosto de 2020.⁸² As autoridades proibiram os encontros religiosos públicos durante a

Páscoa e o Ramadão.⁸³ Estas restrições foram criticadas por certos grupos religiosos.⁸⁴

Em maio de 2020, o Papa Tawadros II emitiu novas regras relativas aos casamentos, limitando a participação a um máximo de quatro pessoas, além dos cônjuges, do padre e do diácono. Não foram permitidas celebrações. Para além de recomendar um exame médico antes do casamento, esperava-se que o casal se vestisse de forma sóbria.⁸⁵

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA



Em alguns aspectos, a situação da liberdade religiosa melhorou um pouco ao longo dos últimos anos. As diferentes mensagens que encorajam uma maior unidade nacional entre muçulmanos e cristãos e as iniciativas para promover a tolerância inter-religiosa, proteger os locais de património religioso e legalizar centenas de igrejas são definitivamente um desenvolvimento muito positivo. Mas a intolerância social profundamente enraizada e a discriminação contra não muçulmanos continuam a ser problemas sociais graves, particularmente no Alto Egito.

Enquanto o discurso oficial do Governo gosta de reiterar a fraternidade e a igualdade entre os cidadãos egípcios, a realidade e os fatos são bastante contrastantes. Discriminados pela lei, e não gozando dos mesmos direitos que os seus concidadãos muçulmanos, os cristãos são frequentemente vítimas de crimes como chantagem, agressões violentas e sequestros. As vítimas mencionam que, na maioria dos casos, as forças policiais não intervêm em ataques contra os coptas, enquanto os seus

agressores se beneficiam de impunidade legal. Em muitos casos, são os coptas que acabam na prisão.

Além disso, aqueles que não pertencem às religiões monoteístas tradicionais ou que não são oficialmente reconhecidos, como os ateus, os baha'ís, os xiitas e as testemunhas de Jeová, enfrentam desafios assustadores, tais como atitudes sociais negativas e políticas governamentais contraditórias.

Em novembro de 2020, na sequência da repressão contra ativistas de direitos humanos⁸⁶ e qualquer forma de oposição, o Governo egípcio silenciou efetivamente os que defendem as minorias religiosas e a liberdade religiosa no Egito. A progressão para o pleno gozo da liberdade religiosa é hesitante, na melhor das hipóteses, e a situação atual não dá qualquer sinal de melhoria.

NOTAS

¹ “Egypt”, World Jewish Congress, <https://www.worldjewishcongress.org/en/about/communities/EG> (acesso em 7 de fevereiro de 2021); “Egypt’s Jewish community diminished to 6 women after death of Lucy Saul”, Egypt Independent, 30 de julho de 2016, <http://www.egyptindependent.com/news/egypt-s-jewish-community-diminished-6-women-after-death-lucy-saul> (acesso em 29 de novembro de 2020).

² Delphine Minoui, “Égypte : les chiites persécutés quel que soit le régime”, Le Figaro, 21 de novembro de 2013, <http://www.lefigaro.fr/international/2013/11/21/01003-20131121ARTFIG00777-les-chiites-persecutes-quel-que-soit-le-regime.php> (acesso em 29 de novembro de 2020).

³ George Sadek, “Egypt: National Referendum on Constitutional Amendments Takes Place”, Global Legal Monitor, Biblioteca do Congresso, 5 de junho de 2019, <https://www.loc.gov/law/foreign->

news/article/egypt-national-referendum-on-constitutional-amendments-takes-place/ (acesso em 29 de novembro de 2020).

⁴ Egypt 2014 (rev. 2019), Constitute Project, https://www.constituteproject.org/constitution/Egypt_2019?lang=en (acesso em 29 de novembro de 2020).

⁵ Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “Egypt”, 2019 International Religious Freedom Report, Departamento de Estado Norte-Americano, <https://www.state.gov/reports/2019-report-on-international-religious-freedom/egypt/> (acesso em 29 de novembro de 2020).

⁶ Ibid.

⁷ Ibid.

⁸ Ibid.

⁹ Ibid.

¹⁰ Ishak Ibrahim, “The Reality of Church Construction in Egypt”, The Tahrir Institute for Middle East Policy, 27 de junho de 2019, <https://timep.org/commentary/analysis/the-reality-of-church-construction-in-egypt/> (acesso em 29 de novembro de 2020).

¹¹ Tamer Farhat, “Debate on Egypt’s new personal status draft law”, Daily News Egypt, 10 de março de 2019, <https://dailynewsegypt.com/2019/03/10/debate-on-egypts-new-personal-status-draft-law/> (acesso em 29 de novembro de 2020).

¹² Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional (2019), op. cit.

¹³ Girgis Waheeb Nader Shukry, “Beni Sweif Copts and Muslims acquitted”, 23 de maio de 2018, Watani, https://en.wataninet.com/coptic-affairs-coptic-affairs/sectarian/beni-sweif-copts-and-muslims-acquitted/24150/?__cf_chl_captcha_tk__=e681d0005711e80bdf8abcf6089b108f84ecdf94-1606652967-0-ATGxq_YPqXLKE3DzGvdgtKluo8N_C2ZL2EwAz3ixquE04WdjIoYvphJ0ri8Eu8mOl-LM3JQs8Ei0j65LYCkV2HD4h2_je2uGZYARfN5VI2trixCTgX1SQw3qMW1UGnrllcPTvLQ_lEdCSLIZ7zNvecap5HMFuz0nqnXsVr3AFSd4oYS1VhDXK9zr2dHKsum85aeQCZxM3Lx63kwU-1xiQxTR-HKGm9YS8kJ6sTJ-5zlv7eZBQ7tfVQ29-wWmP8rHgxtESoYBmnzpFUFc8Sak3QfNnJnixfmQ3YQPdmVqmeLGttmlNfsXhP6uINvwOZ4N9XBOXmovhP1MvC-ruF2jmdMcE0jUKTpHKpCCOROVE05H0buigc6YRg0IXzA7KeWrDAmjW4H

5pvv6LnQesUWRkiOJAwxstnuafs10Cp1w6oUUJpZ6v3QPWdLgRUqYK_1
CvKlInnOBCy_uWX223vIY6or5tpOq5yye9Qz09Sqxu4BWb_tRTmFWTsmu
g9Ziq4utealm5CfvEBAK-
r1k43trJ2tYBxaRHHdxmQzpjxnnKBq71aTJlZLXPjnIZHrZfYmvsH1BrZqKQ
QhhjmPJbTFMSPyZMT4FPAYWikLFyDf87Ns3xFjkdoepDxpQukh64Zk_c6S
wFcQ4Pt7SEyJwgaiiyvgzV2ZATkxUQCFU5Jji1hGu (acesso em 29 de
novembro de 2020).

¹⁴ “Copts persuaded to drop charges against mob who attacked their church”, World Watch Monitor, 30 de maio de 2018,
<https://www.worldwatchmonitor.org/2018/05/copts-persuaded-to-drop-charges-against-mob-who-attacked-their-church/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

¹⁵ “Egypt to pay for Coptic bomb attack victim’s surgery in Germany”, World Watch Monitor, 21 de junho de 2018,
<https://www.worldwatchmonitor.org/2018/06/egypt-to-pay-for-coptic-bomb-attack-victims-surgery-in-germany/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

¹⁶ Sudarsan Raghavan, “Murder mystery inside Egyptian monastery stirs concerns for monk on death row”, The Washington Post, 27 de novembro de 2020,
https://www.washingtonpost.com/world/middle_east/egypt-coptic-monastery-murder/2020/11/26/ee411c54-2b1f-11eb-b847-66c66ace1afb_story.html (acesso em 30 de novembro de 2020).

¹⁷ “Egypt: Copts attacked after Facebook post ‘showing contempt of Islam’”, World Watch Monitor, 11 de julho de 2018,
<https://www.worldwatchmonitor.org/2018/07/egypt-copts-attacked-after-facebook-post-showing-contempt-of-islam/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

¹⁸ Nader Shukry, “Menbal Copt gets three-year prison sentence for disdain of Islam”, Watani, 27 de dezembro de 2018,
[https://en.wataninet.com/coptic-affairs-coptic-affairs/sectarian/menbal-copt-gets-three-year-prison-sentence-for-disdain-of-islam/27235/?](https://en.wataninet.com/coptic-affairs-coptic-affairs/sectarian/menbal-copt-gets-three-year-prison-sentence-for-disdain-of-islam/27235/?__cf_chl_captcha_tk__=e8edc54294b00b460a306f65758ccb64143f45b7-1606664532-0-ATz_yDDefuC1oYJg52vhToshlFwc0Q_yG0l6VZDtujyYedB3CPfMsmpxGF8WlkNa2CweS96hGINlaGjs2bJZj3FyE7zJ1leRGY5kRe0n53wnsLmUkOO1T5v-)

[__cf_chl_captcha_tk__=e8edc54294b00b460a306f65758ccb64143f45b7-1606664532-0-ATz_yDDefuC1oYJg52vhToshlFwc0Q_yG0l6VZDtujyYedB3CPfMsmpxGF8WlkNa2CweS96hGINlaGjs2bJZj3FyE7zJ1leRGY5kRe0n53wnsLmUkOO1T5v-](https://en.wataninet.com/coptic-affairs-coptic-affairs/sectarian/menbal-copt-gets-three-year-prison-sentence-for-disdain-of-islam/27235/?__cf_chl_captcha_tk__=e8edc54294b00b460a306f65758ccb64143f45b7-1606664532-0-ATz_yDDefuC1oYJg52vhToshlFwc0Q_yG0l6VZDtujyYedB3CPfMsmpxGF8WlkNa2CweS96hGINlaGjs2bJZj3FyE7zJ1leRGY5kRe0n53wnsLmUkOO1T5v-)

qDxOn_AjyDnx4ZSzh9nASlxdk2UEejLzSE78tWyJ_TnR9qBSPQPCPMV1Ji4
WYj90BviLPHWV7itVToFLHV44vnhIAR5reh1Q57WdSDNa1YdZg0R-
GF8BAU6V1Yx16f0lJc0QSSVOTjiC3OcWx-S8H-
6Nj1TdF7liA4FyYaXvC7L1Di7N3YR3mtcTCkq9pXMmIaqCUhU-
oJyyBRASrayAtJEA_hen-
PoodHqe_rveM6K4XciZSD7wQ3Ex2wT9HPISiqlWE0yxvmDrT74Xw9nzXk
WnVcnR7rchFtatFXy_I7bYnnZh22FoiG346UreV7Ff4Np8xc0qMP-
1MLmNauK20HwBRXFqDHaC5mPq9UuXV1FBUDAOo52R-UuWhkLc-
kQZk0FhypKC7mMpRkNw_CIWYduMGpd3Rch2qHShUd7bnS-
rTQWDk399SchU7Ecixa7pSpKFJJbqCCHcDxWvhm79rIIJivzgdz7NrucZK4
HaZwVgGR39sKXj6Q6I-
y7ygYtjx8KvG3QSGQT_9zkTuUh1VqM0KuWyioCRavr5KVc8JZjOa2omfDA
DvG1bRB6y5kSU8FmSvKBdaOsquml0OarasYDbbtLylJ4 (acesso em 30
de novembro de 2020).

¹⁹ “Egyptian Police Foil Suicide Bomb Attack at Church”, Egyptian
Streets, 11 de agosto de 2018,
[https://egyptianstreets.com/2018/08/11/egyptian-police-foil-suicide-
bomb-attack-at-church/](https://egyptianstreets.com/2018/08/11/egyptian-police-foil-suicide-bomb-attack-at-church/) (acesso em 30 de novembro de 2020).

²⁰ Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional, “Egypt”, 2018
International Religious Freedom Report, Departamento de Estado
Norte-Americano, [https://www.state.gov/reports/2018-report-on-
international-religious-freedom/egypt/](https://www.state.gov/reports/2018-report-on-international-religious-freedom/egypt/) (acesso em 30 de novembro
de 2020).

²¹ “Copts attacked in Egypt’s south over homes used as churches”,
The New Arab, 2 de setembro de 2018,
[https://english.alaraby.co.uk/english/news/2018/9/1/egyptian-copts-
attacked-over-homes-used-as-churches](https://english.alaraby.co.uk/english/news/2018/9/1/egyptian-copts-attacked-over-homes-used-as-churches) (acesso em 30 de
novembro de 2020).

²² “The Coptic Bishop of Minya rejects the ‘reconciliation session’
after sectarian violence”, Agenzia Fides, 11 de setembro de 2018,
[www.fides.org/en/news/64736-
AFRICA_EGYPT_The_Coptic_Bishop_of_Minya_rejects_the_reconciliat
ion_session_after_sectarian_violence](http://www.fides.org/en/news/64736-) (acesso em 30 de novembro
de 2020).

²³ “The Egyptian Initiative for Personal Rights condemns the
pressure exerted on the Copts of Dimshaw to accept customary
reconciliation and demands the trial of those involved in the
attacks, compensating the victims and building a church in the

village”, Egyptian Initiative for Personal Rights, 10 de setembro de 2018, <https://eipr.org/en/press/2018/09/eipr-condemns-pressure-exerted-copts-dimshaw-accept-customary-reconciliation> (acesso em 30 de novembro de 2020).

²⁴ Shady Negm, “Egyptian Copts called ‘infidels,’ harassed for attending church”, The Tablet, 29 de agosto de 2018, <https://thetablet.org/egyptian-copts-called-infidels-harassed-for-attending-church/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

²⁵ “Egypt: Muslim mobs force closure of 8 Coptic churches seeking ‘official’ recognition”, World Watch Monitor, 29 de agosto de 2018, <https://www.worldwatchmonitor.org/2018/08/egypt-muslim-mobs-force-closure-of-8-coptic-churches-seeking-official-recognition/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

²⁶ “EIPR decries state’s closure of churches that filed for legal status and demands the release of all arrested persons”, Egyptian Initiative for Personal Rights, 30 de abril de 2018, <https://www.eipr.org/en/press/2018/04/eipr-decries-state’s-closure-churches-filed-legal-status-and-demands-release-all> (acesso em 30 de novembro de 2020).

²⁷ “Qena citizens protest appointment of Christian governor”, Egypt Independent, 17 de abril de 2011, <https://www.egyptindependent.com/qena-citizens-protest-appointment-christian-governor/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

²⁸ “Christian governor fired in Egypt”, Al Arabiya, 25 de abril de 2011, <https://www.alarabiya.net/articles/2011/04/25/146689.html> (acesso em 30 de novembro de 2020).

²⁹ “Manal Mikhail Becomes Egypt’s First Female Coptic Governor”, Egyptian Streets, 30 de agosto de 2018, <https://egyptianstreets.com/2018/08/30/manal-mikhail-becomes-egypts-first-female-coptic-governor/> (acesso em 7 de fevereiro de 2021).

³⁰ “Coptic Christian attack: Funerals in Egypt for seven murdered pilgrims”, BBC News, 3 de novembro de 2018, <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-46082927> (acesso em 30 de novembro de 2020).

³¹ “Coptic Christian attack: Egypt police ‘kill 19 attackers’”, BBC News, 4 de novembro de 2018, <https://www.bbc.com/news/world-africa->

46090104 (acesso em 30 de novembro de 2020).

³² Yasmine Issa, “Egyptian sentenced to death for murder of Christian doctor”, Arab News, 18 de novembro de 2018, <https://www.arabnews.com/node/1406921/middle-east> (acesso em 30 de novembro de 2020).

³³ “Parliamentarian advocates Baha’is rights”, Egypt Today, 28 de novembro de 2018, <https://www.egypttoday.com/Article/1/61152/Parliamentarian-advocates-Baha-is-rights> (acesso em 30 de novembro de 2020).

³⁴ “Egyptians have the right to worship what they want, or not to worship at all: Sisi”, Al-Masry Al-Youm, 4 de novembro de 2018, <https://egyptindependent.com/egyptians-have-the-right-to-worship-what-they-want-or-not-to-worship-at-all-sisi/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

³⁵ El-Sayed Gamal El-Din, “Egypt prosecutor-general refers 11 to criminal court over 2017 terror attack on Helwan Church”, Ahram online, 1 de dezembro de 2018, english.ahram.org.eg/NewsContent/1/64/318287/Egypt/Politics-/Egypt-prosecutorgeneral-refers-to-criminal-court-.aspx (acesso em 30 de novembro de 2020).

³⁶ Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional (2018), op. cit.

³⁷ “Egypt’s Sisi orders building of church in new Ahalina 2 city”, Ahram Online, 15 de dezembro de 2018, <http://english.ahram.org.eg/NewsContent/1/64/320173/Egypt/Politics-/Egypt-Sisi-orders-building-of-church-in-new-Ahali.aspx> (acesso em 30 de novembro de 2020).

³⁸ “Egyptian policeman killed defusing bomb outside Coptic church”, Al Jazeera, 6 de janeiro de 2019, <https://www.aljazeera.com/news/2019/1/6/egyptian-policeman-killed-defusing-bomb-outside-coptic-church> (acesso em 30 de novembro de 2020).

³⁹ “Egypt’s Sisi opens mega-mosque and Middle East’s largest cathedral in New Capital”, Reuters, 6 de janeiro de 2019, <https://www.reuters.com/article/us-egypt-religion-idUSKCN1P00L9> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁴⁰ “The Imam of al Azhar at the “inauguration” of the Cathedral and Mosque in the new administrative capital”, Agenzia Fides, 7 de janeiro de 2019, www.fides.org/en/news/65345-

AFRICA_EGYPT_The_Imam_of_al_Azhar_at_the_inauguration_of_the_Cathedral_and_Mosque_in_the_new_administrative_capital (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁴¹ “Churches closed under pressure from Islamists in Minya”, Agenzia Fides, 15 de janeiro de 2019, www.fides.org/en/news/65387-AFRICA_EGYPT_Churches_closed_under_pressure_from_Islamists_in_Minya_Coptic_jurists_denounce_the_local_authorities_of_connivance_with_sectarianism (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁴² Hamza Hendawi, “Militants kidnap Christian man in Egypt’s Sinai Peninsula Islamic militants kidnap Christian man traveling in communal taxi in Egypt’s Sinai peninsula”, ABC News, 17 de janeiro de 2019, <https://abcnews.go.com/International/wireStory/militants-kidnap-christian-man-egypts-sinai-60442110> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁴³ “Egyptian government and al-Azhar face off over training of imams”, The Arab Week, 2 de dezembro de 2018, <https://the arabweekly.com/egyptian-government-and-al-azhar-face-over-training-imams> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁴⁴ Ahmed Aleem, “Egypt launches international academy for preachers, imams”, Al-Monitor, 27 de janeiro de 2019, <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2019/01/egypt-international-academy-imams-religion-discourse.html?emailaddress=saenzdiez%40gmail.com#> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁴⁵ Nader Shoukry, “Father Yassa Marzouk denounces statement of the Cabinet concerning Minya Churches”, Copts United, 25 de fevereiro de 2019, www.coptsunited.com/Details.php?I=2345&A=37658 (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁴⁶ Ishak Ibrahim, “The Reality of Church Construction in Egypt”, The Tahrir Institute for Middle East Policy, 27 de junho de 2019, <https://timep.org/commentary/analysis/the-reality-of-church-construction-in-egypt/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁴⁷ “Egypt publishes a catalogue of Holy Family’s trip in Egypt Documentation part of ministry of antiquities’ plan to submit places into UNESCO’s Heritage sites list”, Daily News Egypt, 24 de junho de 2019, <https://dailynewsegypt.com/2019/06/24/egypt-publishes-a-catalogue-of-holy-familys-trip-in-egypt/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁴⁸ “Sherif Gaber”, Wikipedia,

https://en.wikipedia.org/wiki/Sherif_Gaber (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁴⁹ Sherif Gaber, Twitter, 16 de setembro de 2019,

<https://twitter.com/SherifGaber/status/1173539179642478592> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁵⁰ “Coptic woman granted equal inheritance by Egyptian court”,

Egyptian Streets, 26 de novembro de 2019,

<https://egyptianstreets.com/2019/11/26/coptic-woman-granted-equal-inheritance-by-egypts-supreme-court/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁵¹ Jayson Casper, “Where Is Egypt’s Maspero Youth Union now?”,

Atlantic Council, 28 de outubro de 2014,

<https://www.atlanticcouncil.org/blogs/menasource/where-is-egypt-s-maspero-youth-union-now/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁵² “Egypt arrests Coptic activist on terror charges”, Middle East

Monitor, 26 de novembro de 2019,

<https://www.middleeastmonitor.com/20191126-egypt-arrests-coptic-activist-on-terror-charges/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁵³ “Egypt must free Coptic Christian rights defender reportedly held

on terror charges, say UN experts”, Gabinete do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR), 11 de dezembro de 2019,

<https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=25419> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁵⁴ Nader Shukry, “In Deshna, Qena: Copts denied right to church”,

Watani, 2 de janeiro de 2020, <https://en.wataninet.com/coptic-affairs-coptic-affairs/sectarian/in-deshna-qena-copts-denied-right-to-church/31518/>

__cf_chl_jschl_tk__=12cfa7b631858bbbf04bd775d711cc33d65b894b-1606815756-0-

AQ0qcgrg7COX1fasaO4ErZNbxHrDQ_bthyQUpIpYSt6HfJgFPHnkX-

nMKrHsW3SP_DzWFl7cKIw4erltEaHwsvdHHMyLgWH52dTsf47vp3xkzUr

h-PdvPmr5kXroV-nlACkaFuMPDNUtekU1FYh6Aq_T5tISYIs2RyAOADwjJD1YsHojKE-

LKFmwOT530UNU4pR7C248iSgeOtb2k2B5BVHRCaF28I4qMKEsWsL3oifE

39k-DGogwmrqZ9L4NhyK-u5adiFGcjEWCuVOJudqKivHj77EH9rdIbdodF-

SPU03w9iH4dOTecOH1tWjtV3T65CwSNQpVaooDleMPfcDOhrw5hWlv3w
wwjngkeUV4QiQCE3AYweJPCgPCHUE0nM0RknIlp0MGC25t-
YErzYUkri2BfIAek0zsd6d0Ur9tUut (acesso em 30 de novembro de
2020).

⁵⁵ Gabinete para a Liberdade Religiosa Internacional (2019), op. cit.

⁵⁶ Erin Moussa Mariam Adly, “Coptic Studies at Alexandria and
Damanhour Universities”, Watani, 14 de julho de 2019,
https://en.wataninet.com/coptic-affairs-coptic-affairs/coptic-affairs/coptic-studies-at-alexandria-and-damanhour-universities/30022/?__cf_chl_jschl_tk__=3b4c61c8bcc551651dce13ad9a3537226e58b34f-1606687162-0-AVV2SJ4GAMxZeo1cnqR1I7pISXPIBxV46sqUjb8k1n8kodplVM-DaEgXocniOFXrH3BdE3H0xTE5bWHUsvKkhneJYdeiiW2AxXLVEeCT4Vzy7N4mhwCPuqBUUWXZ8DZk0y40755OydsUi30nKeKREBitWm1hUVERDjh_ZAI_XEnz-fKxSTsnRzUSfVKaH_xlr9ulTjNW_p4_H3FYIZrcmH8A7tBsOMXmQ7E-xji_hqlo-3MyRWcy_iRDzmVofgtE9hrvytOUpOiKV4Ycc1v_Wx74CD8G_WGDTTtohrLDcToAvkKhw9cRcsQTRh-A2l4VV2NZxxIplxvOlsn689bVyIrl6kQ5PE-GqWPPygkvVgrrRu2CBsm0yGhkca2K79wVvk5PBbDDoXdyz3Z1amHOcWtCOhTocOKUuOW4yu-0PxlhDch4MpcAp7Xk6r04SeJKhVNQ (acesso em
30 de novembro de 2020).

⁵⁷ Declan Walsh and Ronen Bergman, “A Bittersweet Homecoming
for Egypt’s Jews”, The New York Times, 23 de fevereiro de 2020,
<https://www.nytimes.com/2020/02/23/world/middleeast/a-bittersweet-homecoming-for-egypts-jews.html> (acesso em 30 de novembro de
2020).

⁵⁸ “Historic synagogue reopens in Egypt after \$4m restoration”,
Middle-East Eye, 17 de janeiro de 2020,
<https://www.middleeasteye.net/discover/pictures-historic-synagogue-egypt-alexandria-unveiled-restoration> (acesso em 30 de
novembro de 2020).

⁵⁹ “U.S.-funded conservation project at Bassatine Cemetery
Highlights Egypt’s diverse cultural heritage”, Embaixada dos EUA no
Egito, 23 de janeiro de 2020, <https://eg.usembassy.gov/bassatine-cemetery/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁶⁰ “Cairo’s ancient Bassatine Jewish cemetery completes first-of-its-

kind restoration project”, Al-Monitor, 23 de setembro de 2020, <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2020/09/egypt-restoration-jewish-cemetery-tourism.html> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁶¹ “Egypt’s Orthodox, Evangelical, Catholic sects agree on unified personal status draft law for non-Muslims”, Egypt Independent, 25 de fevereiro de 2020, <https://egyptindependent.com/egypts-orthodox-evangelical-catholic-sects-agree-on-unified-personal-status-draft-law-for-non-muslims/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁶² “Egypt’s Coptic Church warns against ‘forged Gospel’”, Egypt Today, 11 de julho de 2020, <https://www.egypttoday.com/Article/1/89519/Egypt’s-Coptic-Church-warns-against-‘forged-Gospel> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁶³ “Crackdown on Shia TV channels, websites expected in Egypt”, The Arab Weekly, 8 de março de 2020, <https://the arabweekly.com/crackdown-shia-tv-channels-websites-expected-egypt> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁶⁴ Menna A. Farouk, “Egypt bans Shiite websites to deter extremist ideologies”, Al-Monitor, 5 de março de 2020, <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2020/03/egypt-ban-shiite-websites-religious-extremism-security.html> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁶⁵ “Mufti of Egypt says Turkey’s Hagia Sophia mosque conversion is ‘forbidden’”, The New Arab, 18 de julho de 2020, <https://english.alaraby.co.uk/english/news/2020/7/18/turkeys-hagia-sophia-mosque-conversion-forbidden-egypt-mufti> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁶⁶ “Grand Mufti Shawki Allam: ‘There is no objection to building churches with Muslim money’”, Agenzia Fides, 18 de julho de 2020, www.fides.org/en/news/68386-AFRICA_EGYPT_Grand_Mufti_Shawki_Allam_There_is_no_objection_to_building_churches_with_Muslim_money (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁶⁷ “Egypt Again Delays Justice for Christian”, Persecution – International Christian Concern, 31 de agosto de 2020, <https://www.persecution.org/2020/08/31/egypt-delays-justice-christian/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁶⁸ Mariam El-Maghlawy, Law, love and violence: Interfaith romance

in modern Egypt, American University in Cairo, Master's thesis. AUC Knowledge Fountain, 2019, <https://fount.aucegypt.edu/etds/525> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁶⁹ “Egypt’s presidency clashes with religious institutions over verbal divorce”, Al Monitor, 21 de setembro de 2020, <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2020/09/egypt-sisi-calls-annul-verbal-divorce-dispute-al-azhar.html> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁷⁰ “‘Jihad Of The Womb’: Trafficking Of Coptic Women & Girls In Egypt”, Coptic Solidarity, 1 de setembro de 2020, <https://www.copticsolidarity.org/wp-content/uploads/2020/09/jihad-of-the-womb-report.pdf> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁷¹ “Egyptians outraged over some schools forcing girls to wear the hijab”, Al-Monitor, 30 de outubro de 2020, <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2020/10/egypt-schools-force-girls-hijab-activists.html> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁷² “The number of legally recognized Christian churches rises to 1738”, Agenzia Fides, 20 de outubro de 2020, www.fides.org/en/news/68865-AFRICA_EGYPT_The_number_of_legally_recognized_Christian_churches_rises_to_1738 (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁷³ “Coptic man kidnapped in Bir al-Abd”, Mada Masr, 15 de novembro de 2020, <https://madamasr.com/en/2020/11/15/feature/politics/coptic-man-kidnapped-in-bir-al-abd-military-arms-civilians-for-security-in-4-villages-previously-occupied-by-province-of-sinai/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁷⁴ “The (Muslim) Minister of religious endowments: together to protect churches and mosques from attacks”, Agenzia Fides, 11 de novembro de 2020, www.fides.org/en/news/69005 (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁷⁵ “Egypt cracks down on blasphemy in wave of arrests”, Al-Monitor, 20 de novembro de 2020, <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2020/11/egypt-arrests-christians-muslims-insulting-religion.html> (acesso em 30 de novembro de 2020).

⁷⁶ “Christians, others in Egypt arrested for ‘insulting Islam’”, Morning Star News, 23 de novembro de 2020, <https://morningstarnews.org/2020/11/christians-others-in-egypt-arrested-for-insulting-islam/> (acesso em 30 de novembro de 2020).

- ⁷⁷ “Egypt cracks down on blasphemy in wave of arrests”, op. cit.
- ⁷⁸ “Christians, others in Egypt arrested for ‘insulting Islam’”, op. cit.
- ⁷⁹ El-Sayed Gamal El-Din, “Prosecution orders release of stand-up comedian accused of mocking state-owned religious radio station”, Ahram Online, 22 de novembro de 2020, english.ahram.org.eg/NewsContent/1/64/394318/Egypt/Politics-/Prosecution-orders-release-of-standup-comedian-acc.aspx (acesso em 30 de novembro de 2020).
- ⁸⁰ “Shops and homes of Coptic Christians ransacked and set on fire in sectarian attacks in the village of al Barsha”, Agenzia Fides, 27 de novembro de 2020, www.fides.org/en/news/69122 (acesso em 30 de novembro de 2020).
- ⁸¹ “Egyptian Grand Mufti: political Islam has become “a nightmare” for Muslims and the whole world”, Agenzia Fides, 28 de novembro de 2020, www.fides.org/en/news/69130 (acesso em 30 de novembro de 2020).
- ⁸² Heather Murdock, “Mosques, Churches in Egypt emerge from coronavirus closure”, Voice of America, 31 de agosto de 2020, <https://www.voanews.com/covid-19-pandemic/mosques-churches-egypt-emerge-coronavirus-closure> (acesso em 30 de novembro de 2020).
- ⁸³ “Egypt to ban Ramadan gatherings to counter coronavirus”, Reuters, 7 de abril de 2020, <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-egypt-ramadan-idUSKBN21P2TZ> (acesso em 30 de novembro de 2020).
- ⁸⁴ Ishak Ibrahim, “Religious Institutions under the pressure of COVID-19: Traditional policies and delayed crisis management”, The Tahrir Institute for Middle-East Policy, 10 de setembro de 2020, <https://timep.org/commentary/analysis/religious-institutions-under-the-pressure-of-covid-19-traditional-policies-and-delayed-crisis-management/> (acesso em 30 de novembro de 2020).
- ⁸⁵ “Lockdown due to Covid-19, Coptic Patriarch Tawadros authorizes the celebration of weddings”, Agenzia Fides, 4 de maio de 2020, www.fides.org/en/news/67842-AFRICA_EGYPT_Lockdown_due_to_Covid_19_Coptic_Patriarch_Tawadros_authorizes_the_celebration_of_weddings (acesso em 30 de novembro de 2020).
- ⁸⁶ “USCIRF Condemns Egypt’s Detention of Mohamed Basheer, Ramy

Kamel”, Comissão Americana da Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF), 19 de novembro de 2020, <https://www.uscirf.gov/news-room/releases-statements/uscirf-condemns-egypts-detention-mohamed-basheer-ramy-kamel> (acesso em 30 de novembro de 2020).



SOBRE A ACN

ACN (Ajuda à Igreja que Sofre no Brasil) é uma organização católica fundada em 1947 pelo Padre Werenfried van Straaten para ajudar os refugiados de guerra. Desde 2011 reconhecida como fundação pontifícia, a ACN dedica-se a ajudar os cristãos no mundo inteiro – através da informação, oração e ação – especialmente onde estes são perseguidos ou sofrem necessidades materiais. A ACN auxilia todos os anos uma média de 5.000 projetos em 130 países graças às doações de benfeitores, dado que a fundação não recebe financiamento público.

CONHEÇA A ACN